

A Língua Portuguesa em Dia

Francine Baranoski Pereira
(Organizadora)



Atena
Editora

Ano 2018

Francine Baranoski Pereira

(Organizadora)

A Língua Portuguesa em Dia

Atena Editora

2018

2018 by Atena Editora

Copyright © da Atena Editora

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Diagramação e Edição de Arte: Geraldo Alves e Natália Sandrini

Revisão: Os autores

Conselho Editorial

- Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista
Profª Drª Deusilene Souza Vieira Dall’Acqua – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Profª Drª Juliane Sant’Ana Bento – Universidade Federal do Rio Grande do Sul
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)

L755 A língua portuguesa em dia [recurso eletrônico] / Organizadora Francine Baranoski Pereira. – Ponta Grossa (PR): Atena Editora, 2018.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-85-85107-89-5

DOI 10.22533/at.ed.895182211

1. Língua portuguesa. I. Gaviolli, Gabriel. II. Título. III. Série.

CDD 469.04

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores.

2018

Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

www.atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

A obra intitulada: "A Língua Portuguesa em Dia" traz uma riqueza de estudos nas grandes áreas: Gramática, Língua e Literatura, áreas que possuem identidades próprias, que se complementam e propiciam a reflexão e compreensão dos fenômenos da linguagem em suas diversas manifestações.

Os artigos desta edição, fazem um convite ao leitor/professor/estudante da área e/ ou demais interessados a compreender o discurso literário de diversos autores brasileiros e estrangeiros, dentre eles: Clarice Lispector, Ana Miranda, Eulálio Motta, Carson McCullers, Luandino Vieira, José Lins do Rego, Suleiman Cassamo, Paulina Chiziane sob múltiplos enfoques. Mostram estudos que ressaltam a importância do uso da gramática, do dicionário, do ensino de diversos gêneros textuais em sala de aula. Apresentam análises e eventos discursivos, variedades linguísticas, contribuições para o ensino de língua estrangeira, uso da tecnologia no ensino do Português e ensino de Libras em um relato de experiência. Todos os capítulos contém embasamento teórico seguido de explicações, indagações e reflexões ou relatos, provocando no leitor a construção de suas compreensões e interpretações e por fim, do seu próprio conhecimento dos estudos apresentados.

Deste modo, a leitura desta obra propiciará inúmeras contribuições para leitores, professores, estudantes e pesquisadores em suas leituras, práticas e pesquisas neste âmbito plural, pois traz o conhecimento científico em distintas áreas que perpassam Língua e Literatura.

Francine Baranoski Pereira

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
A AMBIVALÊNCIA ENTRE A TEMPORALIDADE NARRATIVA FICCIONAL E A TEMPORALIDADE HISTÓRICA NA OBRA <i>BOCA DO INFERNO</i> DE ANA MIRANDA	
<i>Ivete Monteiro de Azevedo</i>	
<i>Lídia Maria Nazaré Alves</i>	
DOI 10.22533/at.ed.8951822111	
CAPÍTULO 2	11
A NORMALIZAÇÃO NA TRADUÇÃO DO VOCÁBULO “MORTE/DEATH” EM DUAS OBRAS DE CLARICE LISPECTOR TRADUZIDAS PARA A LÍNGUA INGLESA: UM ESTUDO BASEADO EM CORPUS	
<i>Thereza Cristina de Souza Lima</i>	
DOI 10.22533/at.ed.8951822112	
CAPÍTULO 3	22
EDIÇÃO CRÍTICO-GENÉTICA DO POEMA “TERRA DE PROMISSÃO”, DE EULÁLIO MOTTA	
<i>Pâmella Araujo da Silva Cintra</i>	
<i>Patrício Nunes Barreiros</i>	
DOI 10.22533/at.ed.8951822113	
CAPÍTULO 4	36
EDIÇÃO CRÍTICO-GENÉTICA DO POEMA CARNAVAL DE MUNDO NOVO, DE EULÁLIO MOTTA	
<i>Maria Rosane Vale Noronha Desidério</i>	
<i>Patrício Nunes Barreiros</i>	
DOI 10.22533/at.ed.8951822114	
CAPÍTULO 5	48
EM BUSCA DE RESPOSTAS: DEUS EXISTE?	
<i>Ieda Tinoco Boechat</i>	
<i>Carlos Henrique Medeiros de Souza</i>	
<i>Leila Maria Tinoco Boechat Ribeiro</i>	
DOI 10.22533/at.ed.8951822115	
CAPÍTULO 6	63
EM CENA A LENDA AMAZÔNICA: A MATINTA PERERA	
<i>Rosalina Albuquerque Henrique</i>	
<i>Célia Suely Abreu Cota</i>	
DOI 10.22533/at.ed.8951822116	
CAPÍTULO 7	73
LITERATURA E MÚSICA NOS CONTOS “WUNDERKIND” E “MADAME ZILENSKY E O REI DA FINLÂNDIA” DE CARSON MCCOLLERS	
<i>Júlia Reyes</i>	
DOI 10.22533/at.ed.8951822117	
CAPÍTULO 8	87
LUANDINO VIEIRA PELOS CAMINHOS DA PAISAGEM, DA MEMÓRIA E DA HISTÓRIA EM LUUANDA	
<i>Fabiana de Paula Lessa Oliveira</i>	
DOI 10.22533/at.ed.8951822118	
CAPÍTULO 9	100
MEMÓRIA CULTURAL DOS ESCRITORES: AS ENGRENAGENS DE JOSÉ LINS DO REGO.	
<i>Evandro Figueiredo Candido</i>	
DOI 10.22533/at.ed.8951822119	

CAPÍTULO 10	115
ENTRE CULTURAS: A MISSÃO CIENTÍFICA AUSTRO-ALEMÃ DE 1817 AO BRASIL	
<i>Leonardo Ferreira Kaltner</i>	
DOI 10.22533/at.ed.89518221110	
CAPÍTULO 11	130
UM PASSEIO PELAS RUAS, CIDADES E VIDAS EM SULEIMAN CASSAMO	
<i>Fabiana de Paula Lessa Oliveira</i>	
<i>Fabiana Rodrigues de Souza Pedro</i>	
DOI 10.22533/at.ed.89518221111	
CAPÍTULO 12	140
PROCEDIMENTO LITERÁRIO DE PAULINA CHIZIANE “VENTOS DO APOCALIPSE”	
<i>Lídia Maria Nazaré Alves</i>	
<i>Ivete Monteiro de Azevedo</i>	
<i>Ana Maria de Carvalho Leite</i>	
DOI 10.22533/at.ed.89518221112	
CAPÍTULO 13	148
CARACTERÍSTICAS CENTRAIS DA NARRATIVA GÓGOLIANA E A MOTIVAÇÃO MORAL A PARTIR DE TCHITCHIKOV EM ALMAS MORTAS, DE NIKOLAI GÓGOL	
<i>Márlon Coí Rojas</i>	
<i>Evandro Barbosa</i>	
DOI 10.22533/at.ed.89518221113	
CAPÍTULO 14	152
A TRAVESSIA DA LETRA E DAS PERSONAGENS CLARICIANAS	
<i>Lídia Maria Nazaré Alves</i>	
<i>Ivete Monteiro de Azevedo</i>	
DOI 10.22533/at.ed.89518221114	
CAPÍTULO 15	167
ANÁLISE DA PROPAGANDA ORAL À LUZ DOS ESTUDOS RETÓRICO-CONVERSACIONAIS	
<i>Maria Francisca Oliveira Santos</i>	
DOI 10.22533/at.ed.89518221115	
CAPÍTULO 16	180
A INTERFACE SEMIOLINGUÍSTICA NAS CANÇÕES DE NANDO REIS NO ESTUDO DA LEITURA	
<i>Carmen Elena das Chagas</i>	
<i>Pânmella Franco Bispo dos Santos</i>	
DOI 10.22533/at.ed.89518221116	
CAPÍTULO 17	191
A IMPORTÂNCIA DA LITERATURA NA EDUCAÇÃO INFANTIL	
<i>Fátima Stela Bezerra Viana Barbosa</i>	
DOI 10.22533/at.ed.89518221117	
CAPÍTULO 18	199
O DICIONÁRIO E A GRAMÁTICA NAS ENTRELINHAS DE PESQUISAS	
<i>Amós Coêlho da Silva</i>	
<i>Anne Marilyn Silva Santos</i>	
DOI 10.22533/at.ed.89518221118	

CAPÍTULO 19	213
ANÁLISE DAS REGRAS DE FÓRUNS DE FANFICTIONS COMO ESTRATÉGIA NA ADEQUAÇÃO DA ESCRITA DOS JOVENS ÀS NORMAS ORTOGRÁFICAS DA LÍNGUA PORTUGUESA	
<i>Elaine Santana de Souza</i> <i>Luciano Dias de Sousa</i> <i>Raquel Veggj Moreira</i>	
DOI 10.22533/at.ed.89518221119	
CAPÍTULO 20	225
ANÁLISE DO DISCURSO DE UMA CAMPANHA DE SAÚDE FEMININA	
<i>Edelyne Nunes Diniz de Oliveira</i> <i>Lucineide Matos Lopes</i>	
DOI 10.22533/at.ed.89518221120	
CAPÍTULO 21	237
ANÁLISE DO LOGOS ARISTOTÉLICO NO GÊNERO TEXTUAL DEBATE POLÍTICO TELEVISIONADO	
<i>Romildo Barros da Silva</i> <i>Maria Francisca Oliveira Santos</i>	
DOI 10.22533/at.ed.89518221121	
CAPÍTULO 22	254
ANÁLISE SEMÂNTICA DO ROTEIRO DE TELENOVELA	
<i>Simone Dorneles Severo</i>	
DOI 10.22533/at.ed.89518221122	
CAPÍTULO 23	279
AS CONTRIBUIÇÕES DO GÊNERO ANÚNCIO NO ESTÍMULO À LEITURA	
<i>Géssica Pereira Monteiro Rangel</i> <i>Eliana Crispim França Luquetti</i>	
DOI 10.22533/at.ed.89518221123	
CAPÍTULO 24	290
AS FORMAS PRONOMINAIS TU, VOCÊ E O(A) SENHOR(A) NO PORTUGUÊS FALADO EM CAMETÁ-PARÁ	
<i>Raquel Maria da Silva Costa</i> <i>Karina Pereira Castro</i> <i>Kéttelen Mayara Tavares Brito</i>	
DOI 10.22533/at.ed.89518221124	
CAPÍTULO 25	304
ATIVIDADES DE REFERENCIAÇÃO: O USO DE MARCADORES TEMPORAIS EM NARRATIVAS AFILIADAS AO LENDÁRIO AMAZÔNICO	
<i>Heliud Luis Maia Moura</i>	
DOI 10.22533/at.ed.89518221125	
CAPÍTULO 26	318
ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA EM PERSPECTIVA: O QUE AS PESQUISAS (NÃO) TÊM A DIZER SOBRE A PERSONALIZAÇÃO DA APRENDIZAGEM?	
<i>Joane Marieli Pereira Caetano</i> <i>Adriene Ferreira de Mello</i> <i>Dulce Helena Pontes-Ribeiro</i> <i>Carlos Henrique Medeiros de Souza</i>	
DOI 10.22533/at.ed.89518221126	

CAPÍTULO 27	334
ENSINO DE LIBRAS L2 NA PERSPECTIVA DISCURSIVA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA	
<i>Andréa dos Guimarães de Carvalho</i>	
<i>Gilmar Garcia Marcelino</i>	
<i>Kelly Francisca da Silva Brito</i>	
<i>Renata Rodrigues de Oliveira Garcia</i>	
DOI 10.22533/at.ed.89518221127	
CAPÍTULO 28	341
EVENTOS DISCURSIVOS CARREGADOS DE SENTIDOS: EFEITOS MONITORÁVEIS?	
<i>Ieda Tinoco Boechat</i>	
<i>Thiago Soares de Oliveira</i>	
<i>Sérgio Arruda de Moura</i>	
DOI 10.22533/at.ed.89518221128	
CAPÍTULO 29	354
GÊNEROS TEXTUAIS, TECNOLOGIA E ENSINO DE PORTUGUÊS PARA FALANTES DE OUTRAS LÍNGUAS.	
<i>Ângela Marina Bravin dos Santos</i>	
<i>Arthur Lima de Oliveira</i>	
DOI 10.22533/at.ed.89518221129	
CAPÍTULO 30	361
O QUE DIZEM AS REDAÇÕES DO ENSINO FUNDAMENTAL I ? - UMA PESQUISA BASEADA EM CORPORA	
<i>Elaine Cristina Ferreira de Oliveira</i>	
<i>Adriane Orenha-Ottaiano</i>	
<i>Ravel João da Silva Gimenes</i>	
<i>Leandro Ferreira de Oliveira</i>	
DOI 10.22533/at.ed.89518221130	
CAPÍTULO 31	370
UM OLHAR DISCURSIVO SOBRE OS DIÁLOGOS DIDÁTICO NOS LIVROS DE LÍNGUA INGLESA	
<i>Sonia Maria da Fonseca Souza</i>	
<i>Eliana Crispim França Luquetti</i>	
<i>Poliana da Silva Carvalho</i>	
<i>Vyvian França Souza Gomes Muniz</i>	
<i>Joane Marieli Pereira Caetano</i>	
<i>Carlos Henrique Medeiros de Souza</i>	
DOI 10.22533/at.ed.89518221131	
CAPÍTULO 32	385
ENTRE FATOS E HIPÓTESES: A LINGUAGEM EM ANÁLISE	
<i>Ivete Monteiro de Azevedo</i>	
<i>Lídia Maria Nazaré Alves</i>	
<i>Leonardo Gomes de Souza</i>	
<i>Fernanda Soares Wenceslau</i>	
DOI 10.22533/at.ed.89518221132	
SOBRE A ORGANIZADORA	401

EDIÇÃO CRÍTICO-GENÉTICA DO POEMA “TERRA DE PROMISSÃO”, DE EULÁLIO MOTTA

Pâmella Araujo da Silva Cintra

Universidade Estadual de Feira de Santana
Feira de Santana - BA

Patrício Nunes Barreiros

Universidade Estadual de Feira de Santana
Feira de Santana – BA

RESUMO: O poeta baiano Eulálio de Miranda Motta (1907-1988) deixou uma grande quantidade de poesias inéditas que estão sendo editadas por um grupo de pesquisadores da Universidade Estadual de Feira de Santana-BA. No acervo do escritor, há esboços de livros que ele pretendia publicar, mas se mantiveram inéditos. Um desses livros foi intitulado pelo escritor como *Luzes do Crepúsculo*. Os textos que integraram esse livro estão preservados em cadernos, folhas avulsas e alguns foram publicados em jornais e antologias com a indicação de que fariam parte do livro *Luzes do Crepúsculo*. O presente artigo tem como objetivo apresentar a edição crítico-genética do poema “Terra de Promissão”, que integra o referido livro. O poema dispõe de dois testemunhos (manuscritos), com variantes autorais que permitem observar o texto em movimento. A edição crítico-genética é o modelo editorial mais adequado para esse tipo de documento porque possibilita o estabelecimento do texto, mas também oferece um aparato de variantes

e a análise das campanhas de escrita. Portanto, a edição apresentada fundamenta-se na metodologia da crítica textual e da crítica genética.

PALAVRAS-CHAVE: Eulálio Motta. Terra de Promissão. Crítica genética. Edição.

ABSTRACT: The bahian poet Eulálio de Miranda Motta (1907-1988) left a great amount of unpublished poetry that is being edited by a group of researchers from the State University of Feira de Santana-BA. In the writer’s collection, there are sketches of books that he intended to publish, but they remained unpublished. One such book was titled by the writer as *Lights of Twilight*. The texts that were part of this book are preserved in notebooks, separate sheets and some were published in newspapers and anthologies with the indication that they would be part of the book *Lights of Twilight*. This article aims to present the critical-genetic edition of the poem *Land of Promise*, which is part of this book. The poem has two testimonies (manuscripts), with authorial variants that allow to observe the text in movement. The critical-genetic edition is the most appropriate editorial model for this type of document because it allows the establishment of the text, but also offers an apparatus of variants and the analysis of the writing campaigns. Therefore, the edition presented is based on the methodology of

textual criticism and genetic criticism.

KEYWORDS: Eulálio Motta. Land of Promise. Genetic Criticism. Edition.

1 | INTRODUÇÃO

O estudo realizado é mais um dos trabalhos ligados ao projeto de pesquisa “Edição das Obras Inéditas de Eulálio Motta”, coordenado pelo professor doutor Patrício Nunes Barreiros, na Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS), e à pesquisa desenvolvida pela mestranda Pâmella Araujo da Silva Cintra, a partir da proposta de edição crítico-genética do livro inédito *Luzes do Crepúsculo*, objeto de estudo da dissertação.

O poema escolhido para a edição integra o livro inédito *Luzes do Crepúsculo*, projeto editorial de poesia esboçado pelo escritor Eulálio Motta num caderno homônimo que contém 23 poemas inéditos escritos entre os anos de 1956 a 1968. O caderno encontra-se preservado no acervo pessoal do escritor. Além do caderno, constam também em seu acervo diversas poesias avulsas com a indicação de que seriam inseridas no referido livro.

Nesse estudo, a realização da edição crítico-genética do poema “Terra de Promissão” seguiu os procedimentos metodológicos da crítica textual e da crítica genética. O poema dispõe de dois testemunhos (manuscritos) com variantes autorais que permitem observar o texto em movimento. Como fundamentação teórica foram utilizados Patrício Nunes Barreiros (2012 e 2015) Maria da Glória Bordini (2001); Rosa Borges (2012); César Nardelli Cambraia (2005); Almuth Grésillon (2007); Louis Hay (2003) e Philippe Willemart (2009).

2 | EULÁLIO MOTTA: O POETA

Eulálio de Miranda Motta (1907-1988) é um poeta nascido na pequena vila do Alto Bonito, na cidade de Mundo Novo (BA), manifestou o interesse pela arte da escrita ainda moço. Na infância, viveu tanto no Arraial de Alto Bonito quanto nas fazendas Morro Alto, de propriedade de seus pais, e na fazenda Vaca Parida, de seu avô. As lembranças das paisagens dos lugares da infância, dos acontecimentos e de pessoas mantiveram-se vivas no imaginário do poeta, tornando-se matéria importante de sua poesia.

Aos dezessete anos, em Monte Alegre, hoje Mairi, Eulálio trabalhou numa farmácia, ocasião em que conheceu uma jovem chamada Edy, por quem se apaixonou e mais tarde tornou-se uma espécie de musa inspiradora de grande parte da sua produção poética. Embora existam poucos dados a respeito de Edy e do seu relacionamento com Eulálio Motta, há muitas poesias que tratam dessa relação amorosa que passa

pela paixão adolescente e pela desilusão amorosa, com final triste. Sobre isso, Franklin Machado chegou a produzir o poema abaixo que retrata a odisseia romântica do poeta de “água doce”.

Sei de um poeta de uma cidade pequena, Isolada pelo sertão que uma vez na sua juventude, Apenas viu uma mocinha e perdeu-se de amor, literalmente [...] E quando ela faleceu colocou luto fechado até em sua alma Morreu logo depois, de tristeza ou desgosto Naturalmente na fé de rever a sua Fada-Musa (ou Santa) No céu Não era doído, somente um apaixonado Num mundo de puro romantismo que ele criou sozinho, Um verdadeiro conto de poesia que contado ninguém acredita.

(MACHADO, *apud* BARREIROS, 2012, p. 42)

No ano de 1926, Eulálio Motta deixou sua cidade para morar em Salvador, com o propósito de dar continuidade aos estudos. Ao ingressar no Ginásio Ipiranga, tornou-se amigo de jovens escritores como Adonias Filho e Jorge Amado.

No século XX, persistiu na Bahia a tradição literária dos séculos anteriores, pautada no romantismo, simbolismo e parnasianismo, pilares da literatura da época. Através da “elite” literária composta por juristas e médicos, a tradição se manteve, uma vez que a escrita de versos obedecendo aos estilos clássicos da antiga academia denotava prestígio social. Com isso, os poetas baianos do século XX adotaram o modelo da estética parnaso-simbolista do século XIX, mesmo quando já se anunciava um novo ideal de arte pelo movimento paulista de 1922 que não alterou a preferência da maioria dos poetas baianos pela poesia parnasiana, nem mesmo entre alguns jovens poetas, como Eulálio Motta.

A mudança de ares e o contato com produções literária, filosófica e política que circulavam na capital ampliaram a formação intelectual do jovem Eulálio Motta que passou a publicar seus textos em revistas e jornais da capital e do interior: jornal *Mundo Novo*, *O Imparcial*, *Caderno da Bahia*, *Diário de Notícias* e *A Tarde*, e revistas *A Luva*, *A Renascença*, *Vanguarda*. (Cf. BARREIROS, 2012, p. 50-55)

De 1926 a 1933, data-se o período da alta safra de sonetos produzidos por Eulálio Motta, regados pelo lirismo romântico e à estética do parnasianismo. A partir do ano de 1933, nota-se na poesia de Eulálio Motta um interesse maior pela temática do sertão e suas tradições, experimentando o verso livre de modo mais contundente.

Durante os sessenta anos de vida dedicados à produção literária, Eulálio Motta escreveu em diferentes estilos literários, estando ou não em consonância com os modismos literários, sustentando um modo próprio de fazer poesia. Nos poemas do livro *Luzes do Crepúsculo*, prevalece o tema do amor não correspondido, expressando um sentimento de desencanto diante da existência. Além dessa temática, destaca-se a ação implacável do tempo, as recordações da infância e os festejos populares

3 | O ACERVO DO ESCRITOR COMO *LOCUS* DE PESQUISA

A preocupação em preservar a memória literária brasileira através da criação de espaços que abrigassem os manuscritos dos escritores surgiu na década de 1930. No entanto, o aparecimento desses “lugares de memória”, no Brasil, é tardio, a partir de 1960. O Instituto de Estudos Brasileiros (IEB) e a Fundação Casa de Rui Barbosa (FCRB) são exemplos de instituições criadas para a preservação da memória literária, que abrigam acervos de escritores de forma sistemática para a produção de conhecimento. A Biblioteca Nacional é outra referência na guarda de documentação literária. Com o passar do tempo, as universidades passaram a ser depositárias dos acervos de escritores reconhecidos, doados pelas famílias.

Ao contrário do que se pensa, um acervo literário não se restringe apenas à possibilidade de pesquisas para os estudos literários, uma vez que os acervos são constituídos não apenas por documentos e artefatos ligados à atividade literária do escritor. Vale lembrar que muitos desses escritores eram intelectuais múltiplos engajados politicamente e que atuavam em outras instâncias.

No século XX, com a valorização da vida de sujeitos comuns, os acervos de indivíduos sem destaque político, social e intelectual passaram a despertar o interesse de historiadores, antropólogos, sociólogos que começaram a valorizar o cotidiano. Esse interesse dos pesquisadores tem contribuído de forma significativa na revisão da história, ao reconstituir eventos que confrontam fatos que privilegiam grupos da classe dominante, abordagem proposta pela nova história (Cf. BARREIROS, 2015, p. 31). Nesse sentido, os acervos de escritores que não estão inscritos no cânone, passaram a despertar o interesse dos pesquisadores.

Os acervos literários podem figurar como *locus* de inúmeras perspectivas de pesquisa à variedade de documentos que abrigam. Sobre isso, Maria da Glória Bordini comenta que:

Um acervo, em literatura, é um local tanto quanto é um conjunto de documentos escritos ou de objetos. Como lugar no espaço, é um endereço que contém a reunião de vestígios deixados por um escritor, mas também pelos outros escritores que com ele se relacionaram e, em última instância, pelos contatos estabelecidos por ele com sua comunidade e sua sociedade. [...]. Como agregado – sempre dinâmico – de documentos, forma uma rede de informações potenciais, com desdobramentos incontáveis, à espera de pesquisa ou simples contato, suplementando a literatura da obra de um escritor com esclarecimentos genéticos, biográficos, geracionais, históricos, filosóficos, enfim, de toda sorte (BORDINI, 2001, p. 32).

Dentre os tipos de pesquisadores interessados em documentação de fonte primária estão os estudiosos da crítica genética, que enxergam o acervo como laboratório da criação do escritor, pois são constituídos, muitas das vezes, por rascunhos, notas de leitura, esboços de projetos, testemunhos da obra e outros documentos prototextuais de grande importância para estudar a gênese dos textos.

Segundo Taylane Vieira Santos (2016), a filologia tem possibilitado o encontro

do leitor com textos literários esquecidos e renegados à escuridão dos velhos baús dos escritores. Por meio da edição, os textos ressurgem e assumem o *status* de obra quando lidos e em circulação, e isso é o que a pesquisa em acervo de escritores, sejam eles canônicos ou não, tem possibilitado ao promover o estudo e a edição dos textos que e se encontram fora do alcance dos leitores.

O acervo do poeta Eulálio Motta é um *locus* de pesquisa que tem subsidiado o trabalho filológico desenvolvido pelo grupo de pesquisa do Núcleo de Estudos Interdisciplinares em Humanidades Digitais (NeiHD), possibilitando a circulação de obras editas e inéditas de um poeta baiano.

O acervo do poeta mundonovense concentra um grande volume de documentos salvaguardados pelo próprio escritor entre os anos de 1923 e 1988. Além de materiais heterogêneos que vão desde rascunhos e esboços de obras inacabadas a objetos como a máquina de escrever do escritor. Todas as pesquisas realizadas em detrimento desse acervo revitalizam um passado preservado no anonimato, que revelam uma literatura do sertão baiano pouco explorada pela historiografia literária. (Cf. BARREIROS, 2015, p. 33)

O acervo de Eulálio Motta constitui-se de 2.416 documentos que compreendem o período de 1910 a 1988. Parte dessa documentação foi obtida através da doação de familiares e amigos do poeta. A organização do acervo deu-se de acordo com a ordenação estabelecida pelo titular. Abaixo, segue a descrição do espólio do escritor dividido em 9 séries:

- Cadernos: 15 documentos. Sendo 3 cadernos de poesias e 12 diversos;
- Correspondências: 88 documentos divididos em correspondência ativa, passiva e de terceiros;
- Datiloscritos: 39 documentos divididos em datiloscritos do titular e de terceiros;
- Diplomas: 9 documentos;
- Documentos pessoais: 11 documentos divididos como sendo do titular e de terceiros;
- Fotografias: 869 entradas + 1 álbum com 53 fotos identificadas e não identificadas;
- Impressos: 1.284 documentos divididos em livros, folhetos, pan-fletos e jornais;
- Manuscritos dispersos: 68 documentos;
- Outros: documentos e objetos que não se enquadram nas outras séries, tais como a máquina de escrever e a coleção de cédulas de dinheiro.

4 | ENTRE A CRÍTICA TEXTUAL E A CRÍTICA GENÉTICA: A EDIÇÃO CRÍTICO-GENÉTICA

A crítica textual, como ciência que busca o estabelecimento do texto, surgiu no século XIX como disciplina científica após adotar o método lachmanniano criado pelo alemão Karl Lachmann. Tal método instituiu o rigor necessário para o estabelecimento do texto crítico. Segundo César Nardelli Cambraia (2005), a crítica textual tem como objetivo a restituição do texto à sua forma genuína. Nessa época, o filólogo possuía apenas cópias de cópias do manuscrito original ausente, cabendo ao editor a tarefa de reconstituir o texto o mais próximo possível do texto original perdido.

No século XX, o método lachmanniano passou a ser questionado e adaptado à nova realidade instaurada. A busca do editor deixa de ser pelo texto original perdido em detrimento do ânimo autoral ao lidar com textos autorais e a grande quantidade de testemunhos autógrafos. Contudo, a preocupação da crítica textual continuou sendo o estabelecimento do texto sustentado na concepção de que somente um testemunho, o considerado ideal, deveria se tornar conhecido. Os demais testemunhos de um mesmo texto entravam na categoria de variante, como prova documental da veracidade do texto tido como ideal. Sem dúvida, por meio da edição de textos, a crítica textual tem contribuído de forma significativa na recuperação e preservação da memória literária de diferentes épocas ao possibilitar que tais textos possam ser lidos por estudiosos e leitores diversos.

De acordo com Almuth Grésillon (2007), é a partir da tradição editorial alemã de Karl Lachmann, mais especificamente com a concepção da edição crítica criada em 1937 por Friedrich Beissner, que se encontra o interesse pela concepção dinâmica do texto. É a partir desse novo modelo de edição crítica que se institui o aparato crítico das variantes denominado de aparato sinóptico, onde se confronta cada segmento do texto de base com todas as variantes de gênese presentes no conjunto de testemunhos. Desse modo a “história do texto” é apresentada permitindo pensar a obra em termos de processo. Nesse contexto, o surgimento do fac-símile tornou o manuscrito multiplicável, favorecendo sua exploração por parte dos pesquisadores e facilitando o trabalho do filólogo além de privilegiar o estudo de gênese.

Entende-se, então, que o método editorial alemão já atentara para a importância do manuscrito e na concepção de texto como algo móvel, contrariando o estruturalismo. Assim, a crítica genética foi se alimentando e surgiu na década de 1970, na França, a partir de Louis Hay. Sobre o objeto, o método e a finalidade dessa ciência, Almuth Grésillon (2007) afirma que ao contrário da edição crítica que toma o texto como objeto, essa nova ciência tem como objeto o manuscrito literário, por portar traços que evidenciam a dinâmica do texto; o texto em criação. Seu método consiste em formular hipóteses sobre as operações de escritura e sua finalidade contraria a ideia do fazer literário como consequência de uma inspiração divina. Sobre isso, Philippe Willemart comenta que

[...] deslocando o olhar do pesquisador do produto acabado para o processo [...] Uma das consequências desse deslocamento é a maior inteligibilidade que temos do texto e do ato de criação. O que parecia misterioso e atribuído pela tradição e pelos românticos a uma musa, é mais visível e mais claro; ainda há obscuridades, já que o manuscrito também é feito de um trabalho mental desconhecido, mas percorrendo a correspondência, as margens dos livros lidos, os manuscritos, as edições diversas de uma mesma obra, os esboços das produções artísticas e científicas, percebemos caminhos indicando, por exemplo, que a mente dos escritores segue regras comuns, compartilhadas com os cientistas.

Muitos poetas e escritores se interessaram em uma crítica fundada na literatura em ato, em um estudo que desse conta do processo de fabricação, do *modus operandi* do texto literário. Edgar Allan Poe exemplifica a noção de literatura como construção ao escrever o texto intitulado “A Filosofia da Composição”, no qual o escritor descreve a composição do seu poema “O Corvo” como um labor metódico e analítico. Nas palavras do autor, sua intenção ao escrever esse ensaio foi “[...] demonstrar que nenhuma parte da composição pode ser atribuída ao acaso ou à intuição, e que a obra caminhou passo a passo em direção à solução, com a precisão e a rigorosa lógica de um problema matemático”.

Desse modo, a crítica genética é a ciência que parece atender a esse desejo de escrutinar o ateliê mental do escritor por meio do estudo do manuscrito, em busca de elucidar o processo criativo e a gênese da obra. A crítica genética, ao pensar a obra em termos de processo e introduzir na teoria do texto sua concepção dinâmica, alimenta também o nascimento de um novo tipo de edição: a “edição genética ou crítico-genética”.

Nas edições críticas convencionais, as variantes limitavam-se à função de integrar o aparato crítico do texto servindo apenas para justificar as escolhas do editor, não sendo de interesse para compreender as etapas de sua gênese. Por outro lado, na edição crítico-genética as variantes são valorizadas pelos geneticistas por revelarem as campanhas de escritura do texto em movimento. Sobre a função e a utilidade desse tipo de edição, Louis Hay afirma que

A edição genética não tem somente como função fazer ler ou fazer ver. Ela deve, também, fazer compreender. Qual foi o processo de trabalho do escritor? Como interpretar a função de um caderno, o lugar de um acréscimo, o destino de um rabisco? Daí, a utilidade de um comentário de acompanhamento da gênese [...]. (HAY, 2003, p. 76)

De acordo com Rosa Borges (2012, p. 61), esse tipo de edição “é uma prática editorial que concilia duas metodologias afins no campo da filologia: a crítica textual e a crítica genética”, pois prima pelo estabelecimento do texto crítico, mas seu objetivo centra-se no “processo” de criação do texto. Dessa forma, essa edição permite perceber a construção da identidade autoral do sujeito a partir das suas inconstâncias escriturais nas rasuras, acréscimos e/ou supressões presentes nos manuscritos.

5 | A EDIÇÃO

Apresentar-se-á a edição do poema “Terra de Promissão” que dispõe de dois testemunhos manuscritos. O poema trata do desejo de fuga do eu-lírico, que considera impossível viver com a mulher amada no mundo real. Como única solução para viver esse amor, prefere exilar o sentimento dentro de si, alimentando-o na ilha dos Sonhos, pois no inconsciente, solta a fantasia, a Terra de Promissão simbolizada no ser desejado é atingida.

5.1. Tipo de edição

A edição crítico-genética foi o modelo editorial empregado por se tratar de documento politestemunhal em que os manuscritos portam traços que permitem observar o texto em movimento. Esse tipo de edição possibilita o estabelecimento do texto, mas também oferece um aparato de variantes e a análise das campanhas de escrita que evidenciam os caminhos percorridos pelo escritor na construção do texto.

5.1.1. Critérios

- a) Descrição dos testemunhos;
- b) Para cada testemunho é atribuído um código para orientar a estrutura do aparato;
- c) Análise das variantes;
- d) Justifica-se a escolha do texto de base;
- e) O texto crítico é apresentado da seguinte forma:
 - Linhas numeradas de 5 em 5 à margem esquerda;
 - O aparato à margem esquerda corresponde a cada linha do texto, sendo sinalizadas as variantes, em negrito, de cada um dos testemunhos indicados por meio do código previamente estabelecido na descrição dos testemunhos;
 - O aparato apresenta as variantes em ordem cronológica;
- f) Manteve-se o uso de maiúsculas e a pontuação;
- g) Atualização da grafia;
- h) Utilizou-se (/) para indicar “quebra de verso” e (v. i.) para indicar “verso inexistente”;
- i) Foi utilizado o seguinte operador genético para registrar o movimento de escritura do texto: { } segmento riscado, cancelado.

5.1.2. Descrição física dos testemunhos

TPM1

Manuscrito avulso, código catalográfico EH1.851.CL.08.005.

Manuscrito em tinta azul, 35 linhas. Título sublinhado à l. 1. À l. 15 consta uma rasura. À l. 34 consta a rubrica “Liota”, logo abaixo o local e data “Novembro, 963”. Documento em bom estado de conservação.

TPM2

Manuscrito do caderno *Luzes do Crepúsculo*, p. 32-33.

Texto em tinta azul. Folha 32r: a mancha escrita ocupa todas as 23 linhas que compõem o papel, título na l. 1 em caixa alta, com exceção da preposição “de”, escrito em tinta azul e sublinhado por pontilhados. No ângulo superior direito da folha consta o número da página e logo abaixo há sinalizações em forma de “V” em tinta vermelha e à lápis, o que mostra que esse texto foi revisto, corrigido pelo autor. À esquerda dos cinco primeiros versos há uma mancha ocasionada por algum tipo de líquido, provavelmente água, no entanto, não interfere na leitura do texto. Folha 33r: a mancha escrita ocupa 12 linhas das 23 pautas que compõem o papel. À esquerda dos cinco primeiros versos encontra-se a mancha já descrita anteriormente. À l. 12 consta a data “1963”.

5.1.3. Seleção do texto de base

Por se tratar de dois manuscritos escritos no mesmo ano, optou-se pela escolha do testemunho sem rasuras por apresentar um texto coerente e bem articulado.

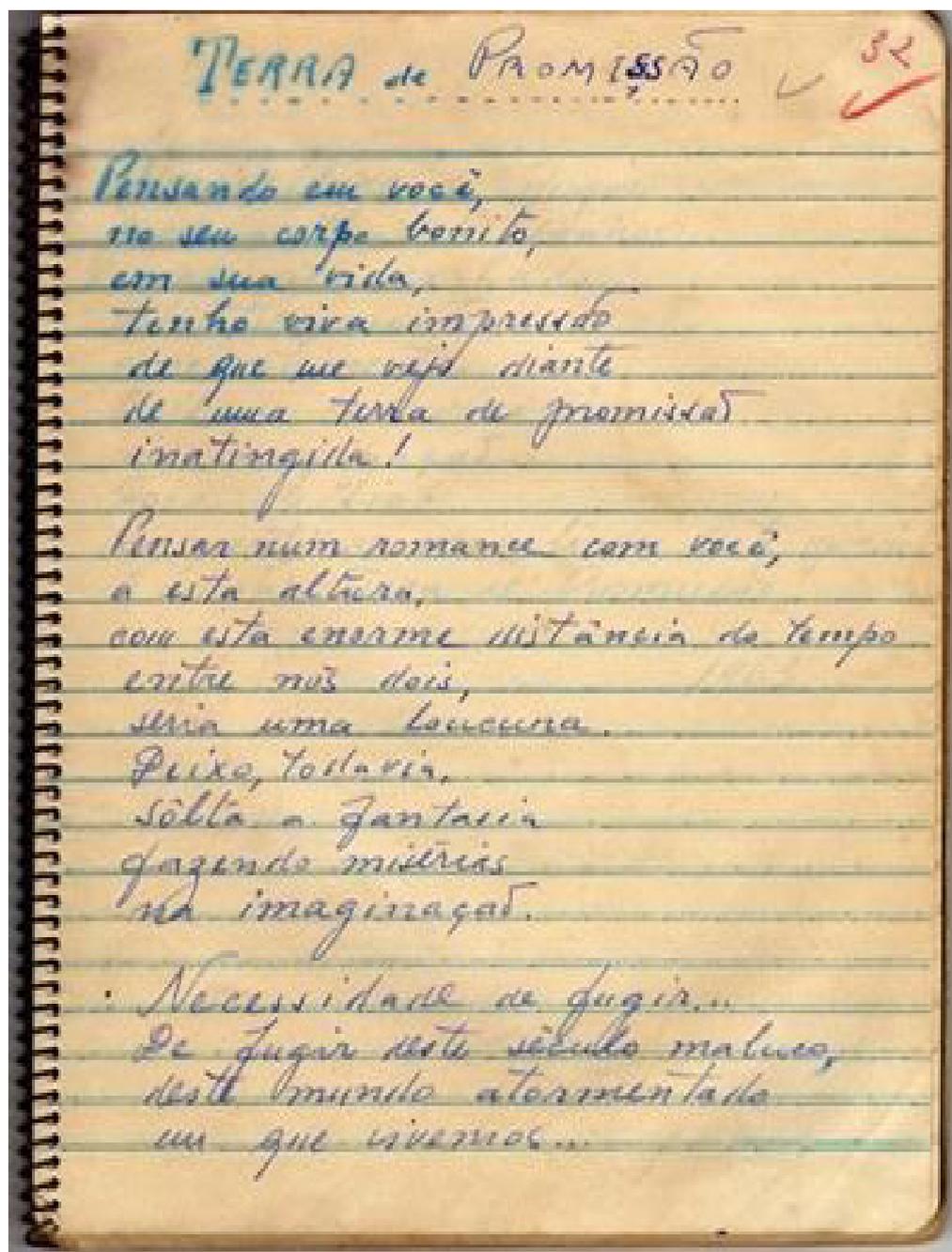


Fig. 1 – Manuscrito do poema “Terra de Promissão”.

Fonte: Fac-símile do CLC (f. 32v).

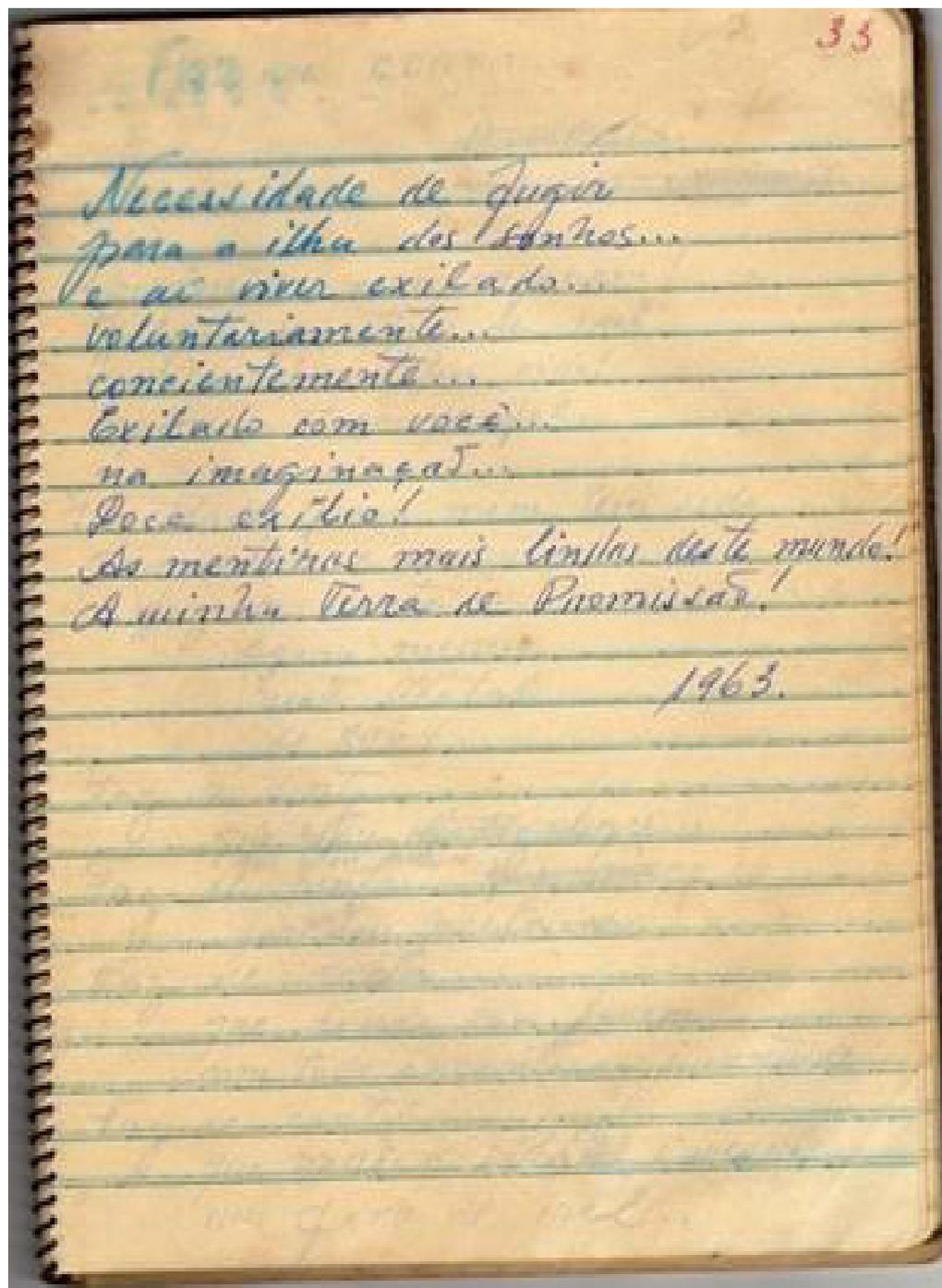


Fig. 2 - Cont. do manuscrito do poema "Terra de Promissão".

Fonte: Fac-símile do CLC (f. 33r).

5.2. Texto crítico com aparato

TPM2

	TERRA de PROMISSÃO	TPM1 Terra de promessa ,, TPM2 {PROMIÇÃO}/ PROMISSÃO\
	Pensando em você, no seu corpo bonito, em sua vida,	
5	Tenho viva impressão de que me vejo diante de uma terra de promessa inatingida!	TPM1 de me encontrar diante
	Pensar num romance com você,	TPM1 Pensar em viver um romance TPM1 com você,
10	a esta altura, com esta enorme distância do tempo entre nós dois, seria uma loucura. Deixo, todavia,	TPM1 (v. i.) TPM1 (v. i.) TPM1 seria loucura,
15	Sôlta a fantasia fazendo misérias na imaginação.	TPM1 { que } a fantasia TPM1 fazer misérias na imaginação!
	Necessidade de fugir... De fugir deste século maluco, deste mundo atormentado	TPM1 fugir! TPM1 Fugir deste século medíocre TPM1 atormentado!
20	em que vivemos... Necessidade de fugir para a ilha dos Sonhos... e aí viver exilado...	TPM1 (v. i.) TPM1 necessidade departir TPM1 sonhos... TPM1 exilado,
25	voluntariamente... conscientemente... Exilado com você... na imaginação... Doce exílio!	TPM1 voluntariamente, TPM1 conscientemente
30	As mentiras mais lindas deste mundo! A minha Terra de Promissão!	TPM1 As mentiras mais lindas / deste mundo TPM1 terra de promessa! TPM1 [Liota]
	1963.	TPM1 Novembro 963.

5.2.1. Análise das variantes

Na análise dos testemunhos foram verificadas variações a partir do título. Constatou-se acréscimos de versos e preferência pelo uso da reticência. Verificou-se que o escritor fez várias alterações na palavra *século*, já que em cada testemunho fez uso de uma palavra diferente. Sobre os versos que não integram o testemunho TPM1, percebeu-se que são importantes para a compreensão do empecilho que o eu-lírico

enxerga para a concretude de um romance, pois evidenciam uma possível diferença de idade entre ambas as partes. No testemunho de base, a grafia da palavra *sonho* com a letra inicial maiúscula difere da grafia do manuscrito TPM1, assim como o seu sentido. No primeiro, a palavra *sonho* significa nome de lugar e não o ato de sonhar presente no segundo. Além disso, foi notada a quebra de versos no testemunho TPM1, e uma outra variação encontrada diz respeito à assinatura do poema, no qual aparece o nome de um dos pseudônimos de Eulálio Motta.

6 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

A realização da edição do poema “Terra de Promissão” além de mostrar o andamento da pesquisa de mestrado, possibilitou perceber o processo criativo de Eulálio Motta ao se estabelecer o aparato crítico-genético das variantes. Nesse sentido, verificou-se que a escolha do modelo editorial foi adequada para esse tipo de documento por possibilitar o estabelecimento do texto, mas também oferecer um aparato de variantes e a análise das campanhas de escrita.

Nessa edição, as variantes encontradas nos testemunhos do poema foram em parte pouco substanciais quando relacionadas à pontuação. No entanto, o acréscimo de versos e a grafia da palavra *sonho* com letra inicial maiúscula trouxeram outras interpretações para a compreensão do poema. O título também foi outra variação substancial importante por se tratar de uma metáfora constantemente evidenciada no poema do testemunho de base, já que a Terra de Promissão simboliza a mulher pretendida pelo eu-lírico.

O estudo dos manuscritos da poesia de Eulálio Motta mostrou a construção progressiva de uma poesia com contornos autobiográficos que revela aspectos da identidade do poeta. A edição empregada conciliou as práticas metodológicas de duas ciências do campo da filologia, a crítica textual e a crítica genética conforme apontou Rosa Borges (2012).

REFERÊNCIAS

BARREIROS, Patrício Nunes. **O pasqureiro da roça: a hiperedição dos panfletos de Eulálio Motta**. Feira de Santana: UEFS, 2015.

BARREIROS, Patrício Nunes. **Sonetos de Eulálio Motta**. Feira de Santana: UEFS, 2012.

BORDINI, Maria da Glória. Memória Literária e novas tecnologias. **Centro de Pesquisas Literárias da PUCRS**, Porto Alegre, vol. 7, n. 2, p. 31-5, jun. 2001.

BORGES, Rosa. Edição crítica em perspectiva genética. In: _____. et al. **Edição de texto e crítica filológica**. Salvador: Quarteto, 2012, p. 60-105.

CAMBRAIA, César Nardelli. **Introdução à crítica textual**. São Paulo: Martins Fontes, 2005.

GRÉSILLON, Almuth. **Elementos de crítica genética: ler os manuscritos modernos**. Trad.: Cristina de Campos Velho Birck et al. Porto Alegre: UFRGS, 2007.

HAY, Louis. **A literatura sai dos arquivos**. In: SOUZA, Eneida Maria de; MIRANDA, Wander Melo. (Org.). *Arquivos literários*. São Paulo: Ateliê, 2003.

POE, Edgar Allan. **Poemas e ensaios**. Trad.: Oscar Mendes e Milton Amado. 3. ed. São Paulo: Globo, 1999.

SANTOS, Taylane Vieira. Edição do poema “Recordação de Monte Alegre”: uma das canções dos caminhos de Eulálio Motta. **A Cor das Letras**, UEFS, Feira de Santana, vol. 17, n. 1, 2016.

WILLEMART, Philippe. **Os processos de criação na escritura, na arte e na psicanálise**. São Paulo: Perspectiva, 2009.

Agência Brasileira do ISBN
ISBN 978-85-85107-89-5

